

Criminosa ganância

Porque não baixa o custo da vida?

A-pesar-de nestes últimos dias se não falar senão de tentativas revolucionárias, nem, por isso, nós deixamos de nos preocupar com o problema que, juntamente com o de liberdade, mais nos interessa—o da custo da vida. Parece mesmo que os elementos conservadores, os homens das «forças vivas», que é como quem diz os nossos exploradores, não têm alimentado suas ambições e perturbações de ordem pública senão para desviarem as atenções do público dessa questão, para que eles possam à vontade tripudiar, enchendo as burras à custa da exploração do povo.

Compreende-se, por ventura, que tendo baixado tão consideravelmente o valor da libra em relação ao escudo, não tivessem baixado os preços daqueles géneros que têm uma relação com as oscilações cambiais? O que baixou do que vem lá de fora? Apenas o açúcar e pouco. O pão baixou uma insignificância. O próprio calçado, que parecia ter uma tendência para descer, voltou a subir de preço sem nenhuma razão plausível.

A Companhia dos Eléctricos e a do Gás, a-pesar-de terem sido beneficiadas com a subida do escudo nenhuma vantagem atribuíram aos consumidores e isto com assentimento da Câmara Municipal, que não se mexe. Estamos assim à mercê dos especuladores.

Vê-se claramente que a melhoria cambial só aproveitou a final aos especuladores. São eles que estão arrecadando a diferença do custo dos géneros. Entretanto armam-se revoluções, entretêm-se o público com uma excitação política permanente e aproveita-se tudo isso para melhor se explorar o pobre do consumidor.

Entretanto uma coisa houve que procuraram fazer baixar? Foi o salário dos operários. Conseguiram-se isso, em parte, embora em poucas empresas. Mas reverteu isso a favor dos consumidores? Também não. E sabe-se bem que o empenho dos patrões em reduzir o salário, com o pretexto da crise económica não era senão um ardil para conseguirem aumentar ainda mais os seus proventos.

Desta forma a vida encareceu ainda, a-pesar-da melhoria cambial, e mais encarecerá ainda enquanto as «forças vivas» dominarem neste país.

Mas infelizmente, quer com a esquerda quer com a direita, são elas que continuam a mandar, são elas que dispõem da grande imprensa e das maiores influências, por forma que são elas que triunfam, são elas que beneficiam com todas as vantagens do câmbio e todas as outras que deveriam reverter no interesse colectivo.

Não temos senão a constatar o facto e considerar que assim será sempre enquanto persistir a actual organização económica e que a única maneira de nos libertarmos de todas as opressões do capitalismo é transformar essa organização numa organização livre da produção e do consumo.

A embaixada francesa no Vaticano está reduzida à miséria...

ROMA, 20.—O orçamento do ministério Herriot reduziu as despesas a fazer na embaixada francesa no Vaticano a 36.000 francos anuais, o que é outra forma de a anular devido a que aquela verba é absolutamente insuficiente para a manter. Os católicos da Alsácia Lorena protestaram, considerando-se esta questão de novo aberta depois da queda do gabinete Herriot. Na Santa Sé espera-se tranquilamente a atitude da França.

Os reis no exílio...

BUDAPEST, 20.—A vida doméstica do príncipe Abdul Kadir, considerado pelos legitimistas turcos como o soberano da Turquia, está muito perturbada. A sua segunda esposa, a linda princesa Nedide, fugiu-lhe, tendo-se refugiado numa «vilas» na montanha de Gellert, próximo desta cidade, recusando-se a voltar para o poder do polígamo marido. O príncipe esbofetou no hotel Bristol o seu secretário Adir Effendi, a quem lhe julga cúmplice na fuga de sua esposa. A princesa tem 23 anos e casou com catorze. Declarou que nunca mais voltará para a companhia do príncipe, porque quer ser, como as mulheres do ocidente, uma mulher livre e que espera que os tribunais húngaros lhe restituam os seus dois filhos. O príncipe diz que foi a vida de hotel que «corrompeu» sua esposa e que tem esperanças que ela se arrependa e volte para ele.

As violências contra «A Batalha»

A Batalha é o órgão do proletariado. Não vive do auxílio de empresas financeiras, não se envolve em negócios vergonhosos, nem tão pouco se entrega a chantagens. Vive dos seus recursos, ou melhor, do sacrifício dos trabalhadores. Impedida de circular, representa não só uma violência inqualificável, como um atentado vibrado contra a sua existência.

Nenhum jornal hoje consegue viver dos seus recursos, isto é, do produto da venda, dada a carestia do papel, de todos os materiais e das grandes despesas que sobre ele incidem. Não possuindo o recurso de aceitar subsídios de companhias, nem de defender contratos ruinosos para os consumidores, vive do auxílio que o proletariado dedicadamente lhe dá.

A medida brutal que a tem atingido, prejudica-a imenso, na sua qualidade de jornal pobre. Esse prejuízo só por malvadez lhe pode ser infligido, pois que nenhum resultado dá, a não ser o aumentar-lhe a tiragem.

A Batalha pode ser prejudicada, mas ninguém se convença que é possível fazê-la desaparecer. A Batalha não morrerá.

É impossível matar um jornal, quando ele conta com uma dedicação em cada leitor, quando conta, portanto, com milhares de dedicados.

A alma do povo, no que encerra de aspiração de suprema justiça, de generosa idealização e de dolorosa ansiedade, está com ela. Qualquer medida que a atinja só pode multiplicar os seus leitores, aumentar o número dos que, entusiasticamente a defendem.

As violências brutais foram violências inúteis. Da justiça com que ela foi agravada fala por nós o insuspeitíssimo Mundo, que é, na imprensa, o jornal que mais solicitude ampara e defende o governo; a maneira como ele fala prova a saciedade a incomensurável estupidez, o indigno absurdo que representa a violência que nos impede de comunicar com o operariado. Transcrevemos, sem mais comentários:

«A polícia, ontem, impediu novamente o jornal A Batalha de circular. Não vimos o número que a polícia não permitiu que circulasse, mas, pelo que A Batalha até agora tem publicado, pela orientação que tem mantido em face da conspiração e da revolta dos elementos conservadores, parece-nos que houve, da parte da polícia, um excesso de zelo. Não julgamos que possa advir às instituições nenhum mal que o jornal operário aprecie com um critério diverso do da polícia ou do governo certas prisões que se têm efectuado, juntamente com outras perfeitamente justificadas. E, pelo contrário, estas constantes medidas repressivas contra o jornal do operariado pode dar a impressão de um facto que não é verdadeiro: o do operariado se ter inteiramente desinteressado dos destinos do regime.»

Notas & Comentários

Quanto?

Nun café, porque toda a vida da cidade se passa nos cafés, discute-se a fuga de Carlos de Oliveira.

A blague é inevitável, o que não admira porque os próprios acontecimentos são já em si uma blague.

—Acredita meu amigo. Se o Carlos de Oliveira fosse para o Linoeiro, não só levava consigo um agente, como agora sucede, mas era muito capaz de levar o próprio edifício.

—Essa agora!

—Verão! Verão! O ouro pode muito. Os senhores fazem lá ideia. Pela lógica dos acontecimentos, ainda chegaremos um dia a verificar a seguinte boutade: Um dia prendem um grande financeiro, metem-no no Linoeiro, o preso acaba por comprar o próprio edifício, redigindo em segredo um contrato pelo qual ele pode transformar o prédio que passa a ser propriedade sua e transformado num hotel de luxo. Oh! não vivemos nós numa época utilitária.

—Hoje tudo se consegue a peso de ouro. Vocês sabem quanto ganhou o agente Gonçalves?

—Quanto?

—Duzentos contos.

—É muito caro. Não pode ser. Com esse dinheiro compravam-se três juizes.

—São três?

—Não sei; o que é certo é que duzentos contos para comprar um agente, é muito caro. É um roubo. Depois, que diabo, duzentos contos limpos, porque com certeza o Gonçalves não tem que dar a ninguém nenhuma comissão, sobre tão belo negócio.

E logo um advogado, muito leal, acode com este comentário que, como fecho de soneto, é um autêntico fecho de ouro:

—Ora imaginem. Quando se dá duzentos contos a um agente, quanto deve pedir um advogado, um juiz, um homem público?

No país dos Soviéticos

A morte de Boris Savinkoff
A Rússia em plena reorganização

MOSCÓVIA, 14.—Boris Savinkoff acaba de se suicidar. Tendo ficado só, durante alguns instantes, depois do passeio cotidiano, o antigo revolucionário precipitou-se da altura dum quarto andar para o pátio da prisão, tendo tido morte instantânea.

Foi assim que Savinkoff terminou tragicamente, com a idade de 46 anos, a sua vida tormentosa de conspirador, de polemista, de soldado e de poeta.

Boris Savinkoff, expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, foi em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate» um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filiados só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os atentados contra os tiranos do regime czarista. Foi desta maneira que pereceram o ministro Plekne, o grão duque Sérgio e numerosos chefes de polícia e governadores locais. Savinkoff foi pessoalmente o autor de vários actos terroristas.

Em 1906 foi condenado à morte pelo Tribunal marcial de Sebastopol. Nem os rogos de sua mãe, que foi ajoelhar-se aos pés do imperador, implorando o perdão de seu filho, conseguiram salvá-lo.

No entanto Savinkoff pôde fugir da prisão na véspera do dia em que devia ser executado. Após esta evasão sensacional que ele relatou num livro publicado algum tempo depois, Savinkoff passou a sua vida no exílio, ora na Suíça, ora em Paris.

Foi pouco mais ou menos nesta época que, sob o pseudónimo de Ropahine, escreveu os romances: «O que não aconteceu» e «O Cavalheiro de Apocalipse», nos quais satirizava os meios revolucionários.

Depois da derrocada do czarismo Savinkoff voltou para a Rússia, onde Kerensky o fez comissário do exército.

Após várias peripécias, em que o vemos à testa dos insurrectos do Don, e depois nas mais diversas situações, Savinkoff refugiou-se em Paris.

Ninguém mais ouviu falar nele, até que em 29 de Agosto do ano passado a imprensa de todos os países do mundo anunciou que o revolucionário fora condenado à morte pelos soviéticos.

Houve vários entendimentos com o governo da Rússia e Savinkoff voltou para o seu país. Algum tempo depois, foi preso e julgado pelo tribunal marcial que o condenou à pena última, imediatamente comutada em 10 anos de reclusão, após uma declaração em que ele renegava o seu passado.

Eis em poucas linhas a vida dum dos revolucionários que a Rússia tem possuído e que acaba de se suicidar por razões que ainda são desconhecidas.

A obra de reorganização russa elogiada por um professor da Faculdade de Medicina de Bordeus

O doutor Partmann, lente da Faculdade de Medicina de Bordeus, que acaba de chegar a esta cidade após uma longa viagem pela Rússia, fez aos jornalistas franceses que o entrevistaram as seguintes declarações:

—Os senhores sabem que fui enviado à Rússia pelo governo, com o fim de ver sob que forma se poderia reatar as relações entre as Universidades francesa e russa.

—Fiz ao mesmo tempo uma obra de propaganda francesa por meio de conferências

racão da ofensiva para começar o massacre.

Aqui, não defendemos o ditador Abd-el-Krim. Le Libertaire, diário, reproduziu, em seu tempo, as declarações que os mostram um feroz reacção e inimigo dos pobres. Não é, como os bolchevistas, para favorecer uma certa política e uma certa diplomacia.

Elevar-nos enérgicamente contra o crime odioso da guerra marroquina, porque não é possível que se deixem martirizar as populações e os jovens soldados franceses. Que se deixe em paz o Rif!

O bloco das esquerdas, tinha-se afirmado pacifista. É isto o seu pacifismo? Uma expedição colonial, que será longa e sangrenta, e que se arrisca a fazer saltar de novo a falsa chama da guerra mundial.

Não temos a considerar as más razões, que se dá para explicar a guerra.

Não dizemos que o direito supremo é o direito à vida, e que nenhum governo, sob não importa que pretexto, e por quaisquer interesses, tem o direito de sacrificar existências numa aventura guerreira.

A guerra, acaba-se de se sair dela. A horrível visão está ainda presente em todos os olhos. As dores não se esqueceram ainda. As ruínas ainda subsistem. O país está num estado de derrocada financeira e económica indescritível; fala-se sempre dum possível bancarrota.

Em consequência da última guerra, a situação material da classe operária torna-se cada dia pior. É a miséria negra na maior parte dos lares dos trabalhadores.

É, sem dúvida, isto ainda não é bastante. Quer-se recomendar. Não há, talvez, bastantes mortes, quer-se fazer mais covas. Não se tem dinheiro para realizar um programa de reformas sociais, mas encontram-se-lhe imitos milhões para gastar na obra de morte.

Abd-el-Krim está concentrando forças

TANGER, 20.—Abd-el-Krim continua estabelecendo fortes concentrações das cabilas que lhe obedecem, com o fim de lançar a sua grande ofensiva contra as frentes espanhola e francesa. As forças do general Colombat e do coronel Freydenberg ocupam já as posições mais importantes de Bibane.

UMA EVASÃO PITORESCA

Um «meneur» das «forças vivas»

que se evade por um excesso de cobardia!

A fuga do sr. Carlos de Oliveira da esquadra de Santa Maria vem corroborar que em certas esferas o poder do ouro é absoluto, não lhe resistindo homens que nelas gravitam.

O sr. Carlos de Oliveira fugiu de combinação com o agente Gonçalves—Guilherme Luís Gonçalves—últimamente ao serviço da P. S. E. Não vá imaginar-se a existência de duas opiniões idênticas em política entre o agitado das «forças vivas» e o guarda que lhe deu fuga.

O sr. Carlos de Oliveira é um reacçãoário no campo político e económico. Antigo sidonista, partidário e cúmplice do movimento conservador o sr. Carlos de Oliveira é um inimigo tenaz da actual situação democrática, de que o agente Gonçalves era um partidário acérrimo, tão acérrimo partidário que só às grandes protecções políticas de que gozava ele devia o não ter sido afastado da polícia.

Que houve suborno não pode restar dúvidas. Mas houve mais que suborno, houve um autêntico conto do vigário de que foi vítima o sr. Oliveira, pois só assim se explica a fuga dum homem que estava prestes a ser posto em liberdade.

O sr. Carlos de Oliveira estava incomunicável, ignorando, portanto, que as coisas estavam a estabelecer-se de modo a ele ser posto em liberdade. O documento que lhe fora apreendido não tinha nem assinatura, nem data que previamente lhe tinham sido arrancadas pela esposa do preso. Em face disso não era difícil libertá-lo; bastavam alguns dias mais de prisão e o sr. Oliveira voltaria à sua actividade criminosa para os produtores e para os consumidores.

O preso sabia, porém, o que tinha feito, recordava-se de que eram grandes as suas culpas e tremendas as suas responsabilidades. Fácil foi ao agente Gonçalves atear esta consciência inquieta, convencer o preso que estava perdido, que ia também ser deportado, etc., etc. O sr. Carlos de Oliveira tornou-se, desse momento em diante digno de piedade e de riso. Tremia como varas verdes, tinha alucinações, encrava a justiça burguesa como a justiça suprema, julgava chegada a sua hora final de expiação e doloroso sofrimento. Só um caminho para a salvação se podia rasgar: o da fuga.

O agente Gonçalves, clinicamente, fingia dificuldades espantosas, e faz-se pagar caro, caríssimo mesmo. E foram ambos: o agente burlão e cínico e o comerciante ladrão e acobardado.

Provavelmente a estas horas encontram-se em qualquer ponto de Espanha, talvez em Madrid...

O século, num artigo que é uma obra prima de mistificação e de cinismo, finge-se muito alarmado com a fuga do sr. Carlos de Oliveira, dando a entender que se trata dum rapto. O órgão das «forças vivas» pede, implora do ministro do interior que salve o sr. Carlos de Oliveira das garras do agente Gonçalves, num recado audaciosamente simulado de que o evadido possa ter um fim trágico.

Ao século não se afigura a fuga do sr. Carlos de Oliveira senão com o aspecto sinistro dum embuscada em que traiçoeiramente ele vá ficar sem vida.

O artigo destina-se a encher de poeira os olhos dos leitores, a salvar o sr. Carlos de Oliveira do ridículo em que caiu e constitui um incitamento para que ele se entregue à prisão, mal leia o jornal. Chegou-se a esta baixa de processos, numa falta de respeito pelo decoro que um indivíduo deve a si mesmo, e no desdém que se nutre por uma sociedade que se supõe inteiramente composta de crapulosos e de imbecis.

Dividamos, porém, que o sr. Carlos de Oliveira perca o medo de que se possuiu e se apresente à prisão, que é o caminho mais seguro que ele tem de regressar com todas as garantias à liberdade.

Sem que cometamos a infantilidade de reutar a grosseiríssima mistificação do século daremos alguns pormenores que definem moralmente o agente Gonçalves, a fim de justificarmos a versão que acima apresentamos desta fuga pitoresca.

O agente Gonçalves foi, em tempos, proprietário dum casa de jogo conhecida pelo nome de «Moulin Rouge». Mais tarde, esteve para ser afastado da polícia por se ter provado que recebia dinheiro das casas de batota para as prevenir antecipadamente de que as autoridades as iam assaltar. Ultimamente recebeu dinheiro de Alejo Carrera para conseguir que este fosse posto em liberdade. E ainda conhecido por explorar certos indivíduos, aproveitando-se das suas traças fisiológicas.

Nunca foi irradiado da polícia por ser apadrinhado por vultos influentes da política.

Um violento incêndio

NEWYORK, 20.—Um violento incêndio acaba de destruir uma vila de Zaneamiz, ficando privados de habitação cerca de três mil habitantes.

A BULGARIA

continua o bárbaro sistema da auto-destruição

SOFIA, 20.—As autoridades descobriram uma nova conspiração comunista, tendo sido apreendidos 350 quilos de explosivos, 200 revólveres, grande quantidade de munições e uma elevada soma em dinheiro.

Os conspiradores pretendiam destruir várias pontes de caminhos de ferro entre Vukou e Pelete, onde foram detidos alguns comunistas e apreendido mais armamento, entre a qual se encontravam granadas de mão e duas metralhadoras.

Nos arredores de Sofia a polícia teve de travar combate contra três conspiradores, dos dois quais conseguiram pôr-se em fuga.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Como se arranja moradia em Lisboa

Uma reportagem pelos anúncios dos jornais equivale a uma peregrinação jornalística pela cidade clandestina, pela cidade que não se quer mostrar, pela cidade que exprime os seus desejos e os seus desesperos em três linhas de quarta página dum jornal. Há ali propostas, ofertas, apelos que valem volumes de crónicas, centenas de artigos de fundo, milhares de entrevistas.

Por hoje limitamo-nos a percorrer apenas os anúncios que exprimem a queixa enorme da crise de habitação. Seguindo atentamente essas queixas, ficamos sabendo como se consegue arranjar casa em Lisboa.

Pode-se dizer que há já uma técnica especial, porque não basta o dinheiro, não basta o empenho. É preciso saber os truques, os mil recursos de que são capazes os candidatos a moradias, dum pedaço de habitação. Não se imagina facilmente quanta invenção, dispendida nesses fantásticos recursos. Para alcançar uma casa em Lisboa, chega-se a tudo, como vamos ver.

Uma senhora alitta, que quer que lhe aluguem um quarto, em conta: «Que faz ela? Oferece os seus préstimos, desde lavar a escada, e tomar conta do gato, até consentir que os meninos filhos do dono da casa, lhe escangalhem o piano. Porque há muito disto. Pessoas que têm alguns haveres, sobreviventes dos grandes naufrágios da vida, não estão à altura de pagar a renda que actualmente se exige. Então recorrem a este meio. Em troco do quarto põe à disposição de qualquer imbecil o seu fraco piano.

Neste extraordinário afam de dar alguma coisa em troco dum pedaço de soalho para colocar um enxergão, há quem ofereça uma ou duas filhas para todos os serviços. É positivamente a escravidão. E a pessoa humana, cedida como valor de troca, como moeda corrente. Revolta. E aqueles que não dão os filhos dão o seu carácter, como se pode inferir deste exemplo.

Uma senhora, procura casa de família abastada, e com numerosa família e empregados, oferecendo-se para exercer na rua a vigilância não só de alguns membros da família, como ainda das pessoas relacionadas com o dono da casa. Esta senhora oferece os seus serviços de espionagem, em troco da habitação. É fantástico.

Os homens o mesmo. Há indivíduos, constantemente oferecendo-se para tomar conta da casa na ausência dos donos, em troco do alojamento num pequeno quarto. Outros oferecem-se para cobradores, polícia especial, e mil outras coisas a troco da moradia, como aquele homem que ofereceu os seus préstimos como tratador de cães, pedindo alojamento numa herdade.

É isto. Desce-se a tudo, conquanto que se alcance um quarto. Vendem-se filhos e faz-se espionagem. É tenebroso.

Quem escreve estas linhas sabe de pessoas que para não ficarem com os seus haveres na rua, chegam até a transigir com as suas crenças políticas.

Um indivíduo que simpatizava com a política dos partidários de Sidónio Pais arranjou com muito sacrifício uma parte de casa, na moradia, dum exaltado democrático. Quasi todos os sábados o amigo e admirador de Afonso Costa, dava umas pequenas reuniões onde se bebia e se exaltava a personalidade política do autor da lei da Separação.

Com grandes berros e atitudes de ferrebros, o faganhado afonista convidava para estas pândegas políticas, o amigo de Sidónio Pais. Pois o hóspede sidonista, teve que calar as suas convicções e associar-se ao pagode. Um dia que o afonista percebeu da coisa, arma-se um grande chiffrim de que resulta ficar a sua companhia com a cabeça aberta.

No dia seguinte tinha os seus móveis na rua, e mal dizia a sua triste sorte, aquela hora maldita em que imprudentemente deixou que se revelassem as suas convicções, os seus ideais políticos...

SEMANA DA CRIAÇÃO

Um comunicado da comissão central

A fim de organizar a assembleia de pais, educadores e amigos da infância que se deve efectuar em Lisboa no próximo dia 30 à noite para constituir a União dos Defensores da Criança, a Comissão Central da Semana da Criança pede a todos os indivíduos e instituições que concordando com a fundação desta União desejem tomar parte nesta assembleia, se dignem comunicá-lo com urgência a esta comissão—Câmara Municipal de Lisboa, indicando o seu nome, endereço, qualidade em que participam (pai, professor, amigo da infância, delegado de agremiação) para lhes ser enviado o necessário bilhete de identidade.

Associação Infantil da Freguesia de Carnaxide

Para comemorar a «Semana da Criança» a Associação Infantil da Freguesia de Carnaxide promove cinco recitas nas cinco áreas escolares da freguesia.

As recitas começarão em cada localidade às 20 horas prefixas. Na meia hora antes da 2.ª parte haverá uma conferência de carácter higiénico, pedagógico e popular.

Na aquisição de bilhetes para cada recita terão preferência os sócios auxiliares, da respectiva área escolar, até três dias antes da recita e entrada gratuita todos os efectivos e as auxiliares menores de 15 anos, mediante a apresentação da cota de Abril.

As recitas terão lugar, em 23, no Oratório Recreativo de Linda-a-Velha; em 25, na Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Velha; em 26, na Sociedade Musical Cruz Quebrada; em 28, na Liga de Melhoramentos e Recreios de Algue; e, em 29, na Sociedade Fraternidade de Carnaxide, com o seguinte programa:

Coros: «Hino da Associação»; «No Rio»; «O cão»; «O comboio»; «Os molinheiros»; «A Portuguesa»; a peça em 1 acto «A Orelha».

CARTA DO PORTO

A Empresa das Minas de São Pedro da Cova está à beira da ruína

PORTO, 20.—Diz-se para aí que a empresa das Minas de São Pedro da Cova leva uma vida fútil, isto é: está num estado de quase falência.

Este afrouxamento financeiro para onde a gerência abriu a empresa, que desconhece muitos pormenores passados em São Pedro, não é, porém, devido aos salários que os desgraçados mineiros percebem: eles são ridículos, revoltantes, embora as exploradas toupeiras humanas, em sinal de indignação, soltem vivas aos gerentes por ocasião de festas provisionais pagas pelo próprio pessoal extorquido.

À barateamento e qualidade do carvão também se não pode atribuir o descalabro administrativo discutido entre dentes: ele é caro e muitas vezes poeira aproveitada dos resquícios que antigamente se desprezavam.

Há quem julgue a provável ruína da Empresa das Minas de São Pedro da Cova, onde impera o célebre jesuíta Torcato, no facto dela ter ao seu serviço um verdadeiro exército de «burocratas» maiores e menores.

Segundo informações, a Empresa conta actualmente com a linda soma de sessenta e três empregados. Sessenta e três empregados multíssimos dos quais se dividem em vice-capatazes, quere dires: em «olheiros» que se «entreolham» no cuidadoso policiamento sobre o simples mineiro; anexo, que têm unicamente a escrava categoria de trabalhar, sem cessar, para o sustento de um estado maior que os persegue e «chupa» na teta da empresa.

Em cada póço há capatazes... e capatazes. Faz-nos lembrar uma carbonária organização de canteiros e choças, embora o carvão não seja de choça, mas de pedra.

Cada um desses sessenta e três empregados tem a seguinte regalia por mês, além do respectivo ordenado: duzentos quilos de carvão, duzentos quilos de lenha, saídas dos escoramentos das minas e uns três quilos de carvão para os que não tiverem luz eléctrica. Feitas as respectivas multiplicações, vemos que a empresa despende para os seus sessenta e três empregados, doze mil e seiscentos quilos de carvão e outra tanta quantidade de lenha, e cento e vinte e nove quilos de carvão. Como os empregados não gastam tanta coisa, vendem o excedente.

Não condenamos que a gerência das minas de São Pedro da Cova conceda estas regalias excelentes aos seus afilhados, aos seus empregados. O que nos custa, e nos indigna, é que o desgraçado mineiro, o desgraçado mineiro, tenha de quasi «meter» um empenho ao bispo para, de longe a longe, poder levar para casa um pau pódre da empresa.

O que nos custa, e nos revolta, é saber que aquelas prodigalidades são o prémio da tirania, da perseguição que esses empregados exercem sobre os mineiros; são a paga da traição daqueles que, esquecendo-se da sua situação anterior, são hoje os maiores carrascos contra perto de 700 pessoas que estiolam a sua vida a trabalhar estupidamente por uma escassa remuneração e sem outras regalias que não sejam as multas, as suspensões, os despedimentos, a miséria.

Foi por aquele prémio, por aquela paga, que os célebres *Manhosa e Nisco*, antigos elementos da Associação dos Mineiros e Anexos de São Cosme de Gondomar, se venderam miseravelmente à empresa, sendo agora os mais encarniçados dragões contra aqueles que possam ter sequer o mais ligeiro sonho de novamente se organizarem, contra aqueles que tenham a mais ténue lembrança da necessidade de se fazer a mais insignificante reclamação de carácter material.

Para que os desgraçados mineiros sejam duramente humilhados e explorados, mantendo-se eternamente numa horrível miséria, é que a gerência vai ampliando a vasta rede das campas das minas—dando-lhes os tais doze mil e seiscentos quilos de carvão e de lenha, para se servirem deles e negociarem com os crescentes.

Não é para admirar, pois, que uns tais caprichos a estejam a levar à ruína.

Por isso, acreditamos, em parte, na derrocada financeira, na falência, dita entre dentes, da Empresa das Minas de S. Pedro da Cova. Os tubarões são tantos.

O NOSSO TELEFONE

Comunica-nos a companhia dos telefones que, em virtude da inauguração, no dia 24 da nova estação na «Trindade», o aparelho de «A Batalha» passa a ser ligado pelo número: 539—Trindade.

Aqui fica o aviso aos que tenham de comunicar telefonicamente com o nosso jornal.

SÃO CARLOS
TELEFONE C. 3063

HOJE: Reaparição de Os Três Anabatistas

AMANHÃ: Festa artística do actor Samuel Diniz com a única recita de O NINHO DE AGUIAS

Quarta-feira, 27, recita de homenagem à illustre LUCILIA SIMÕES, com o drama de Bernstein

O LADRÃO

de Seara» e «No Reino das Flores», recitativos e danças.

No próximo domingo, afim de estreitar laços de amizade, reunem em plena confraternização no Campo da Rocha, todas as creanças das escolas, pelas 14 horas, cantando e recitando motivos educativos e de estímulo para a frequência escolar, no que os professores da freguesia têm promovido o máximo esforço.

Espera ainda a Associação Infantil que as bandas da freguesia arabilhem com o seu concurso, esta festa popular em que a alma infantil vibrará em plena liberdade.

As perseguições

Continua a acintosa perseguição a elementos operários. Prende-se a torto e a direito, como se privar da liberdade de dezenas de operários que nenhum delito praticaram, constitua acção meritória.

Está-se assim criando uma atmosfera pesada, cheia de ódios, plena de ameaças.

Que crime praticaram esses operários para serem vítimas de tão acintosa perseguição?

Até agora as autoridades ainda não o disseram nem certamente o virão a dizer, habituadas ao «posso, quero e mando» de quem está em terreno conquistado e se julga no direito de não dar satisfações dos seus actos, ainda os mais condenáveis.

O operário tornou-se a carne dos calabouços. Nasceu para sofrer todas as inelutabilidades, para ser vítima de todas as arbitrariedades.

Que «ordem» é esta que se compraz na mais odiosa tirania e diariamente comete os maiores desvairamentos?

A busca à sede dos Cabouqueiros

O secretariado seccional da Juventude Sindicalista da Meia Laranja, apreciando o assalto feito pela polícia à sua sede, e as insinúas, a propósito do facto, propagadas por certa imprensa, declara:

1.º Que não existia ali nenhum material explosivo.

2.º Que o famoso material era constituído por livros da biblioteca dos jovens.

Cabe aqui recordar que, antes da existência daquela seccção de juventude, os jovens proletários do bairro se entregavam aos perniciosos vícios do álcool e do jogo, o que começou a deixar de verificar-se após a sua constituição.

E só depois disso a polícia se lembrou de perseguir-lhes, acoimando-os de assassinos.

Parece julgar a polícia mais criminoso o facto de ter ideias que o de ter vícios.

Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste

Encontrando-se preso no governo civil o camarada Mannel Rodrigues David, ferroviário do Sul e Sueste e secretário adjunto deste organismo, a Comissão Executiva protesta energicamente contra tal facto.

De igual forma protesta contra todas as prisões arbitrárias ultimamente efectuadas e deportações sem julgamento.

Os presos no Governo Civil

Damos a seguir os nomes dos operários presos nos últimos dias, quatro dos quais foram já postos em liberdade, encontrando-se nos calabouços do Governo Civil os restantes.

José Castela, José Gomes Pereira, João Ferreira, Carlos Ferreira, João Fernandes Pinto, João Francisco, Luis Cardoso, João Gonçalves Dinis, Albertino Abrantes Castanheira, Joaquim Cardoso, Celestino de Oliveira, Manuel Duarte Pereira, Mário Gonçalves, Afonso de Albuquerque Dias, Alfredo Pereira Vaz, Manuel Rodrigues David, Herminio Mendonça, Luis de Oliveira, Artur Lopes, Artur Pinho, Alonzo, Jaime Tiago, José Gonçalves, Leovegildo Augusto, Celso, Eugénio Augusto Ribeiro, Pedro Estoupa, Manuel Ferreira, Manuel André, Tranquão J. Santos, Domingos Gonçalves, Jaime F. Franco, José Sousa Dias, Lourenço Gonçalves, Teotónio Ferreira, Manuel Dias de Oliveira, José Mota, Crispim Fibeira, João da Silva, Augusto Conceição Neves, José Gonçalves, Eduardo Fernandes, Artur Freitas Junior, João José Ferreira, José Fernandes, Jaurés Américo Viegas.

Estão incomunicáveis: Raúl Honório, José Filipe e outros.

Metalúrgicos de Lisboa

Este sindicato mais uma vez protesta contra a forma como as autoridades continuam fazendo prisões de operários que nada têm de comum com o último movimento reaccionário.

Descarregadores de Mar e Terra de Vala do Carregado

A assembleia geral deste organismo aprovou um vibrante protesto contra a deportação de 18 operários para Angra do Heroísmo.

Metalúrgicos do Porto

Em reunião de assembleia geral aprovou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Significar o seu mais profundo desprazo e repulsa pelos indivíduos que, afirmando-se liberais, demonstram à evidência serem fiéis lacaios da reacção.

2.º—Aguardar o momento que a C. G. T. e U. S. O. julguem oportuno vir à praça pública exigir o regresso dos deportados, a libertação dos presos e o término das perseguições.

3.º—Manifestar à organização central do proletariado o desejo de que no mais curto espaço de tempo o proletariado, pela sua acção revolucionária, ponha cobro à encapota ditadura que oprime o povo português.

4.º—Saúdar os deportados e presos por questões sociais, afirmando-lhes que os metalúrgicos portugueses, ainda que sacrificando a sua vida, lutarão pela sua liberdade.

Canteiros e Cabouqueiros de Montelavaz

A direcção deste Sindicato, em sua última reunião, aprovou um veemente protesto contra a atitude do Governo Vitorino Guimarães que deportou 18 operários para Angra do Heroísmo.

Resolveu também reclamar do Governo o imediato regresso dos deportados.

Construção Civil de Ponte de Sôr

Em assembleia geral protestou-se contra as deportações de operários para Angra do Heroísmo, sendo enviados ofícios ao presidente da República, ministros da Justiça e do Interior.

Empregados no Comércio de Olhão

O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Olhão, reunido em assembleia geral no dia 16 do corrente, aprovou a seguinte moção:

Considerando as deportações sistematizadas, levadas a cabo pelo governo Vitorino Guimarães, de operários, que outro delito não cometeram senão o de serem fervorosos militantes;

Que tais atentados são contra a garantia individual e por isso fora dos termos cons-

O Japão

mostra-se alarmado com os Estados Unidos

TOQUIO, 17.—A notícia de que a América ia enviar, dentro em pouco, uma frota à Austrália, e de que brevemente recomariam os trabalhos destinados a alargar o porto de Honolulu, nas ilhas Hawai, causou uma enorme sensação nos meios oficiais japoneses. Vários jornais conservadores chegaram mesmo a afirmar que esta atitude é uma provocação ao Japão.

O jornal «Osaka Mainichi», por exemplo, diz o seguinte: «Talvez seja melhor para a América que ela não chegue a enviar nenhuma esquadra à Austrália.»

Tendo corrido o boato de que o presidente Coolidge e Kellogg se tinham empenhado para que essa viagem não se realizasse, o «Osaka Mainichi» felicita-os, fazendo votos para que os Estados Unidos acabem, de uma vez para sempre, de ser «arrogantes e tiranos».

Um outro jornal, o «Chugai Shogho», grande órgão conservador, julga ver na viagem desta esquadra, nada menos do que uma vasta manobra destinada a preparar os navios americanos para a guerra contra o Japão.

Nos meios governamentais, nota-se uma grande reserva e apenas se afirma que não há nenhuma razão para pôr em dúvida a palavra do almirante americano, o qual afirma que a ida da esquadra japonesa à Austrália não tem nenhum carácter de manifestação anti-japonesa.

Teatro Novo

Termina impreterivelmente hoje, às 6 da tarde, o prazo para serem retirados os bilhetes avulsos marcados para a «première» do KNOCK que se realiza ainda esta semana. Marcam-se desde já bilhetes para a 2.ª representação e seguintes.

OS QUE MORREM

Irene Rodrigues dos Santos

Após doloroso sofrimento acaba de falecer a menina Irene Rodrigues dos Santos, estrelinha neta de Manuel Mau, marinheiro do troço do Arsenal de Marinha.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, da Travessa de Cima dos Quartéis, 68, loja, para o cemitério de Benfica.

A direcção do Grupo Excursionista «Os Tunas» convida todos os seus sócios a incorporarem-se no préstito fúnebre.

Em consequência de não se poder realizar hoje o funeral do fraterno José d'Oliveira Pinho, morto há dias por desastre a bordo, fica o mesmo transferido para o próximo domingo, 24, pelas 15 horas.

AGREMIações VARIAS

Biblioteca E. S. e Profissionais de Montemor-o-Novo—Reúne hoje, às 20 horas, em sessão preparatória, a comissão pro-biblioteca para apreciar o projecto de estatutos, criação de seções por freguesias; realização do concerto, semana da criança, uma série de conferências e outros assuntos a apresentar na sessão que se realizará em Montemor no dia 25, pelas 13 horas, na sede provisória.

Escola e Biblioteca E. S. da Giestá—Reúne hoje a comissão pró-sede, às 21 horas.

—A comissão de propaganda reúne hoje também, às 20 horas, para tratar de assuntos relativos à propaganda nas freguesias próximas e à edição de manifestos de propaganda.

Associação dos Inquilinos—Com autorização do comando da 1.ª divisão do exército, realiza-se hoje, na sede da Associação do Registo Civil, às 21, a assembleia que devia ter-se efectuado no dia 13.

Grupo Excursionista «Os Tunas»—A festa que devia ter lugar no dia 17 ficou transferida para o próximo dia 30.

Grupo dramático «Solidariedade Operária»—Pede-se a comparecência de todos os amadores, que tomam parte na peça «Scenas de Miséria».

Falecido sem assistência

Na Morgue deu ontem entrada José Maria Viela, 40 anos, de Aveiro, estivador e residente em Almada, na rua do Poço, 39, que ali faleceu sem assistência médica.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50. Pedidos a administração de A BATALHA.

Atropelamento mortal

Ontem de manhã desceu a rua da Costa, em Alcântara, um camião da Empresa das Águas do Luso, cujos travões se haviam partido. Na sua carreira, sem governo, colheu Maria Justina da Cruz, 30 anos, de D. Nas (Fundão) e que residia naquela rua, 50, 1.ª, a qual, imediatamente transportada ao hospital de São José, chegou ao Banco já morta, pelo que foi removida para a Morgue.

Lucília Simões

Para a festa dedicada a esta artista, que se realiza em São Carlos, quarta-feira, 27, subirá à scena o violento drama de Bernstein, O LADRÃO, onde, certamente a homenagem vai viver com imensa arte, com raro talento, o tão difícil papel da protagonista.

TIVOLI
TELEFONE N. 5474

A DESUMANA
«Célbre film» em 8 partes de MARCEL L'HERBIER

A DESUMANA, pela sua concepção e pelas colaborações obtidas para a sua realização, constitui a mais moderna expressão do cinematógrafo francês. TIVOLI devia e si próprio e à sua clientela exhibi-lo. Longe de ser futurista — no sentido ridículo da palavra — é dum modernismo palpante e perfeitamente inteligente. Todos os espíritos cultos e curiosos terão interesse em vê-lo. A crítica de todos os países em que tem sido exibido é unânime em afirmar-lhe a qualidade absolutamente em destaque de tudo quanto até hoje tem sido feito no cinematógrafo.

De tarde * **SESENTA HORAS EM ZEPPELIN** * **De noite**
às 3 h. Documentário em 6 partes Travessia do Atlântico pelo Z. R. 3 às 8,30
* Na «matinée» têm entrada gratuita as crianças acompanhadas *

Desafio de futebol Portugal-Espanha

TEATRO NOVO
Palácio Tivoli
ESTA SEMANA
REALIZA-SE A SUA INAUGURAÇÃO COM A PEÇA DE **JULES ROMAIN**
KNOCK
OU A **VITÓRIA DA MEDICINA**

KNOCK
OU A **VITÓRIA DA MEDICINA**
FEZ SUCESSO GRANDIOSO EM PARIS E LONDRES

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—às 20,15 (8 h4)—HOJE

RECITA EXTRAORDINÁRIA Segunda apresentação do consagrado e eminentíssimo tenor **Miguel Fleta**
O artista mais ovacionado e mais célebre do mundo ESTREIA dos notáveis meo soprano GIUSEPPINA BONETTI e soprano ISABEL ESCRIBANO

Primeira representação da bela e apreciada ópera **CARMEN** na qual toma também parte o notável barítono **VICTOR DAMIANI**
Direcção musical do célebre maestro **Emil COOPER**
Não há locação nem entradas de favor — A bilheteira da geral abre às 5 h. da tarde

BOHEME
Despedida dos notáveis artistas: Matilde Reengana, Alexandre Vesselomsky e Sablo Ronchi

RIGOLETTO
2.ª e última representação da linda ópera

titucionais que os governantes dizem defender.

Os Empregados no Comércio de Olhão, reunidos em assembleia geral, resolvem:

1.º Protestar contra a deportação de operários para Angra do Heroísmo;

2.º Reclamar do governo imediatamente o regresso desses operários;

3.º Colocar-se incondicionalmente ao lado da U. S. O. local e C. O. T. para qualquer movimento que estes organismos levem a efeito para consequimento da libertação de todos os camaradas deportados.

Construção Civil de Evora

A Comissão Administrativa do Sindicato Unico das Classes da Construção Civil de Evora, reunida em sessão extraordinária, aprovou um energico protesto contra as perseguições e deportações arbitrárias de que têm sido vítimas dezenas de operários.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Politeama

Festa de Emilia de Oliveira com «Os Velhos» de D. João da Câmara

Essa obra prima do teatro português que se chama «Os Velhos» e em que D. João da Câmara poz toda a ternura do seu temperamento de poeta e de psicólogo foi à scena ontem no Politeama em festa de Emilia de Oliveira. Foi uma reposição feliz em que os artistas deste teatro tiveram ocasião de patentear mais uma vez as suas qualidades para a scena.

No que toca à festejada não podemos deixar de saudar essa interessante figura de comediante, que no Teatro D. Amélia tão bom nome obteve. Emilia de Oliveira parece estar esquecida dum público voluvel, que nem sempre sabe prestar justiça aos seus artistas. Emilia de Oliveira, no papel de Emilia, foi conscienciosa, e retratou o temperamento da personagem com arte e verdade. Robles Monteiro teve um bom ar de prazenteria de camponês alentejano. Amélia Rey Colaço alegre, terna e insinuante na Emília. Explêndido todo o trabalho de Alexandre Azevedo. Bem Tezera Gomes, Luis Leitão, Delmiro Rêgo, Teresa Taveira e Raúl de Carvalho. O cenário interior do 1.º e 3.º acto rigoroso de aldeanismo, ainda que discordemos do teto.

NOGUEIRA DE BRITO

Noticias

Sabado realiza-se em São Carlos a despedida da graciosissima comédia «Os três anabatistas», peça que é uma verdadeira fábrica de gargalhadas e em que Lucília Simões tem um papel graciosissimo.

—Domingo, em representação única, vai à scena, em São Carlos «A Rajada», magistral criação de Lucília Simões. Para essa recita excepcional já estão à venda os bilhetes sem locação.

—Com a última representação esta época da celebre opereta de Leo Fall «A Princesa dos Dollars» na qual tanto se distinguem Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Beatriz Baptista, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, realiza esta noite no São Luis, a sua recita anual o camaroteiro do teatro Nacional Gouveia Pinto.

—Realiza-se amanhã no São Luis, com a última representação esta temporada da lindissima opereta portuguesa de Penha Coutinho, música de Filipe Duarte «A Leitura de Entre Arroios», a recita do corpo coral feminino da companhia Armando Vasconcelos, a qual é dedicada ao popular clube de Foot-ball «Sport Lisboa e Benfica».

Reclames

O eminente tenor Fleta faz hoje a sua segunda apresentação no Coliseu dos Recreios e na opera «Carmen» na qual faz a sua estreia as distintas meo soprano Giuseppina Bonetti e soprano Isabel Escribano, tomando também parte o notável barítono Victor Damiani.

Amanha realiza-se a primeira e única representação da popular e apreciada opera «Bohème», fazendo a sua despedida os notáveis artistas Matilde Reengana, Alexandre Vesselomsky e Fabio Ronchi e no sábado a terceira recita extraordinária com o grande tenor Fleta subindo à scena pela segunda e última vez a opera «Rigoletto».

ACREDITA:

A fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico se têm um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA
TÓNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

ЛИБОНТОНОВЫЙ ВЪРМЕТОНЪ ВОСМОЖНО

Preço dos Restaurantes, 18 LISBOA

Exposição de rosas

Inaugura-se no próximo sábado, 23, uma exposição de rosas da firma Alfredo Moreira da Silva & Filhos, às 15 horas, no salão nobre do Teatro Nacional, conservando-se aberta até segunda-feira, 25.

'A Batalha' na provincia e arredores

Olhão

O custo do pão e a inacção do delegado do governo

OLHÃO, 18.—Declararam os industriais de padaria não poderem cumprir o novo regulamento dos preços.

E o delegado do governo, em vez de proceder com a energia que os interesses do público consumidor exigiam, manteve uma atitude dubia, dando origem ao encerramento das padarias e consequente falta de pão por três dias, não se tendo isso prolongado devido à padaria «Boa Ventura» não ter seguido o exemplo das restantes.

Entretanto vai o pão vendendo-se por preço superior ao legal.—E.

Leixões

Especação indecente

LEIXÕES, 12.—Esta vila tem 40.000 habitantes que são outros tantos carolas.

E do Porto vêm sempre milhares de pessoas assistir à procissão denominada «Festa dos marítimos» a que os jornais daqui chamam «honrados e laboriosos» porque todo o ano andam a juntar para a sua festa.

Este ano ganharam dezenas de contos! Onde vão eles buscar este dinheiro? A bolsa do consumidor certamente.

Quando se porão em prática as resoluções da conferência do Algarve sobre religião? Pena não ser já hoje!—E.

Sintra

O tratamento aos presos

SINTRA, 15.—Os presos na cadeia desta vila só têm ordem para comer às 13 e às 19 horas, não se recomendando os alimentos pela qualidade e pela forma por que são confeccionados.

Quanto a leitões, uma única tarimba e alguns farrapos de mantas.

E por este desumano tratamento ainda os que trabalham pagam dois escudos por dia!

O preço do pão

Continuam os padeiros a não cumprir o decreto sobre preços de pão e de farinhas, pois só fizeram uma baixa de \$10 em quilo de pão.

As autoridades continuam mudas e quedas.—C.

Ultimas noticias

UMA LEVA DE PRESOS

As 3 horas de hoje uma força de 18 polícias armados de espingarda conduziram, do governo civil para destino ainda desconhecido, sete presos, entre os quais José Gomes Pereira, Avante.

DESPORTOS

HIPISMO

A «equipe» portuguesa em Madrid

Depois dos assinalados triunfos obtidos em Nice, os cavaleiros portugueses no concurso hipico de Madrid têm continuado a afirmar-se, conseguindo obter valiosas classificações nas várias provas em que têm tomado parte. Assim, na prova «Copa de El-rei» conseguiram o 3.º, 6.º e 7.º lugar por intermédio dos srs. Ivens Ferraz, Helder Martins e Moraes Sarmiento. Na prova da «Caca» o primeiro prémio foi conquistado pelo cavaleiro Helder Martins, num belo percurso, e o 6.º e 10.º por Ivens Ferraz e Moraes Sarmiento.

A «Copa Infante D. Fernando» foi também ganha por Helder Martins, tendo sido também conquistada anteriormente pela equipe portuguesa a «Copa de Ouro da Península» uma das mais importantes provas do concurso madrilenho. Na de «Resistência», disputada no mesmo dia, conseguiram os cavaleiros portugueses classificarem-se em 2.º e 4.º lugar. Falta conhecer os resultados das últimas provas que deveriam ter sido realizadas ontem, sendo de prever, em virtude da sua grande classe, que os cavaleiros lusitanos consigam encerrar a série, na sua passagem por Espanha, conquistando maiores triunfos que bastante os valorizam neste género de desporto, aquele que internacionalmente melhor se tem afirmado por intermédio de equipes portuguesas.

Hoje em Palmavá

Realiza-se o desafio entre o Bemfica e o Ginásio Olanense que antontem chegou a Lisboa, depois de um desafio efectuado em Setúbal com o Vitória, no qual foram facilmente batidos por 3-0. O encontro terá seu início às 17,45 e o Ginásio apresentará-se constituído por: José Ribeiro, Santos Lucas (cap.) e António Gomes; V. Fernandes, H. Murtia e A. Baptista; J. Martins, Gabadinho, I. Augusto, Jonates e M. Paixão.

Festival desportivo em Loures

Para inauguração do novo campo de jogos do Grupo Desportivo de Loures, efectua-se no próximo domingo, nesta localidade, uma festa interessante que está despertando grande interesse, devendo realizar-se pelas 16 horas um desafio de futebol entre um «team» misto constituído pelos melhores elementos locais e a 4.ª categoria do Sport Lisboa e Benfica, vencedor do campeonato de Lisboa, na sua categoria.

Antes do encontro verificar-se-hão alguns exercícios gímnicos e desportos atléticos, sendo o festival abrandado pela Sociedade de Recreio Musical de Loures.

A arbitragem do desafio foi confiada a Vítor Gonçalves, sendo já grande o entusiasmo por esta festa, não só pelo seu objectivo, como também pelas grandes simpatias com que neste meio conta o S. L. Bemfica. Do Luniar haverá carreiras consecutivas de camionetes para transporte dos aficionados que de Lisboa irão assistir ao festival.

Exposição de rosas

Inaugura-se no próximo sábado, 23, uma exposição de rosas da firma Alfredo Moreira da Silva & Filhos, às 15 horas, no salão nobre do Teatro Nacional, conservando-se aberta até segunda-feira, 25.

'A Batalha' na provincia e arredores

Olhão

O custo do pão e a inacção do delegado do governo

OLHÃO, 18.—Declararam os industriais de padaria não poderem cumprir o novo regulamento dos preços.

E o delegado do governo, em vez de proceder com a energia que os interesses do público consumidor exigiam, manteve uma atitude dubia, dando origem ao encerramento das padarias e consequente falta de pão por três dias, não se tendo isso prolongado devido à padaria «Boa Ventura» não ter seguido o exemplo das restantes.

Entretanto vai o pão vendendo-se por preço superior ao legal.—E.

Leixões

Especação indecente

LEIXÕES, 12.—Esta vila tem 40.000 habitantes que são outros tantos carolas.

E do Porto vêm sempre milhares de pessoas assistir à procissão denominada «Festa dos marítimos» a que os jornais daqui chamam «honrados e laboriosos» porque todo o ano andam a juntar para a sua festa.

Este ano ganharam dezenas de contos! Onde vão eles buscar este dinheiro? A bolsa do consumidor certamente.

Quando se porão em prática as resoluções da conferência do Algarve sobre religião? Pena não ser já hoje!—E.

Sintra

O tratamento aos presos

SINTRA, 15.—Os presos na cadeia desta vila só têm ordem para comer às 13 e às 19 horas, não se recomendando os alimentos pela qualidade e pela forma por que são confeccionados.

Quanto a leitões, uma única tarimba e alguns farrapos de mantas.

E por este desumano tratamento ainda os que trabalham pagam dois escudos por dia!

O preço do pão

Continuam os padeiros a não cumprir o decreto sobre preços de pão e de farinhas, pois só fizeram uma baixa de \$10 em quilo de pão.

As autoridades continuam mudas e quedas.—C.

"PÓ RODRIGUES"

"PÓ RODRIGUES"
O melhor destruidor de pulgas,
percevejos, baratas, formigas, etc.
Únicos depositários
em Portugal
**Salvador Barata
Limitada**
Fabricantes
dos **RAYNOLDS**
e **GINOTTI**
19-A, R. Salvadas, 12
LISBOA
Telephone C. 540
A venda em todas
as Drogeries, Mercen-
rias e lojas de Ter-
reiros.

AGENTES:
**NO PORTO—Sociedade de Pro-
dutos Químicos, Lda.**
RUA 31 DE JANEIRO, 17, e 19
NAS ILHAS—João Gomes-Funchal

Pedras para isqueiros
 aos quilos, aos milheiros e aos centos.
 Tubos, rodas, pips, fundos e moias de
 tudo que é preciso para fazer isqueiros.
 Venda em grandes quantidades aos melho-
 res preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros
 (Qualidade garantida)
DÚZIA \$50

Pedidos a **CARLOS A. SANTOS**
 Rua do Arsenal, n.º 8 — Lisboa

PEDRAS PARA ISQUEIRO

Metal Auer, assim como rodas de maciças, tubos, molas, chaminés de 5 peças, lâmpões. Vendem-se no L. Conde Barão, n.º 55 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira & Co. a casa que fornece em melhores condições.

284

Ferreira, L.^{da}
FERRAMENTAS

varias, talheres,
parafusos, fun-
cadeiras,

para móveis —
reta e zincada.
mónio, balanças, pesos e medidas.

TELE { fone, 3930, N.
gramas, FERRAGE 13

IMPÕE-SE A
A PAIHA DOPES

ABALHADORES
 por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
 pital de ESC. 5,000\$00 pago imedia-
 S POR DIA DURANTE 30 ANOS
 e reforma de ESC. 100\$00 MEN-

previdentes para com as vossas fami-
vos em

NDIAL

Sede -- Rua Garrett, 95
LISBOA
IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sôbre-prêmio,
A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da
INVALIDEZ

mangeronas. Com mil diabos!
 aqui, que sáia deste lugar!

uciar algumas palavras em sua a
pela multidão indignada. Por i
ovos gilvazes, fuge espavorido pa
agitacão levantada por este incid

...n dignidade). — Não sei que pala
...nunciadas por êsse miserável pag
...do vinho que roubou a seu a
...do vinho de sua imensa propriedade.

Um murmúrio de aprovação acaloradamente subtil de Marfisa, que co-

a Mylio.) Pois que! tu tens cen
a harpa as sentenças do tribuna
s insultal-o! Esqueces-te porvent
os teus cantos é que teve força p

ranhia onde tu eras tolerado no
dos abades? tu, filho de vício
m dúvida! porque a baixaza da
e revela de mais a tua origem.

amargura). — Tu dizes a verdade, mas não se conserva, desde séculos que a tua verdade é suplanta a minha; sim, enqua-
scaradamente no requinte da linha.

! acuso-me, sim, acuso-me três v
tudo isto!

essa humilde confissão é uma prova
de insolência e da tua ingratidão.
Fala outra vez a verdade; cruel
para a minha família, quando há al-

do pela fogaosidade da juventude
; país de liberdade, terra de ho

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor discoloration and a dark smudge near the top center. A dark horizontal strip is visible along the bottom edge, possibly indicating the binding or the edge of the book.



O movimento operário na Alsácia-Lorena

Depois da terminação do armistício só ali se conhecia os métodos centralizadores pregados e empregados pelos sindicatos reformistas alemães, que contradizem directamente o princípio anti-autoritário do sindicalismo revolucionário.

Em 1919 e 1920 os trabalhadores precipitaram-se em massa nos sindicatos reconstruídos. Com o auxílio dos métodos já conhecidos, fez-se entrar os mais renitentes nas organizações, de maneira que, por exemplo, em Mülhausen, fábricas de 5.000 homens não tinham um só membro desorganizado. A coisa era muito «bonita» para poder persistir, e ao primeiro ataque da reacção derruiu miseravelmente a organização dos metalúrgicos, constituída por meio da violência e da ameaça. Com o tempo observou-se também a fuga de membros das outras organizações. As palavras de ordem da Terceira Internacional dividiram os operários em dois campos políticos, e ocasionaram a separação dos elementos fiéis à organização, o que na Alsácia terminou finalmente, após largos compromissos, numa separação em organizações diferentes. A tática dos núcleos secretos deu na C. G. T. U. alguns êxitos passageiros ao partido comunista, porém fracassou completamente nos sindicatos fiéis à velha C. G. T.

Depois que a «conquista» dos sindicatos não produziu os resultados esperados, alguns pregaram repentinamente a sua destruição; mas, naturalmente, só os dos reformistas. Nessa época os camaradas de tendência sindicalista trabalhavam na fundação da Associação Operária Geral do Alto Reno. Numa sessão da União Local de Mülhausen foi resolvida a fundação da Associação Operária Geral, com exclusão da associação mineira da Alta-Alsácia e dos ferroviários, que já tinham ingressado na C. G. T. U., e elaborado os estatutos.

Os pseudo comunistas, como Carlos Kuhn, pronunciaram então anátemas contra essa prematura organização «anarquista», como se tinha feito antes contra a comissão «anarquista» da C. G. T. U. em Paris. Os «puros» do partido comunista viram mais tarde que a tendência da Associação Operária Geral não se harmonizava com a tendência recomendada por Moscova, quando a secção de Mülhausen do partido rejeitou, sob a direcção de Altenbach, a 4.ª resolução do congresso da Internacional Comunista referente à questão sindical, o que produziu a exclusão (querer dizer a saída) dos anarquistas-sindicalistas (sic) do partido comunista por uma resolução do congresso.

Também na organização juvenil se fez tábua rasa. Depois do rejeitar a 4.ª resolução do Congresso Internacional, a organização repeliu o título de «organização juvenil comunista local» e adoptou o nome de «Juventude sindicalista».

Assim, dum golpe, o partido comunista da Alta-Alsácia, especialmente o de Mülhausen, ficou existindo só de nome, da mesma forma que a sua organização juvenil. Todo o furor dos membros do partido comunista se descarregou contra a Associação Operária Geral. Nas secções de Gebweiler, Sennheim, Markkirch, St. Louis, etc., os comunistas aplicaram a alavanca da sciência. Em Markkirch intentou-se fundar, junto às nossas organizações, sindicatos puramente comunistas.

No Baixo Reno e no Mosela nada se conhecia dum perigo anarquista-sindicalista, e acudiu-se rapidamente em auxílio da ameaçada Federação do Alto Reno (comunista).

O seu auxílio, porém, não fructificou muito, pois no começo da luta eleitoral os sindicalistas revolucionários foram a todas as sessões eleitorais com uma série de propagandas e transformaram essas reuniões em sessões de propaganda dos sindicalistas. Em Estrasburgo travou uma dura luta o camarada Konrad Schmidt, dos empregados postais e telegráficos.

Devido à onda da carestia que atravessa o país, os operários agitam-se um pouco de novo. As comissões administrativas de todas as tendências dão o alarme e tocam no tambor do recrutamento.

A Associação Operária Geral tomou a iniciativa de provocar uma acção unitária nas próximas lutas. Os sindicalistas só querem o que beneficie a classe operária. Querem libertar os trabalhadores da tutela dos partidos políticos para orientá-los numa frente firme na luta social para o objecto final. A semente está lançada; só falta que se desenvolva.

E. ALTENBACH, MÜLHAUSEN
(De A Internacional, órgão da A. I. T.)

O SINDICALISMO EM MARCHA

Indústria de conservas em Olhão

Vai reorganizar-se o sindicato respectivo

OLHÃO, 18.—A U. S. O. desta localidade está trabalhando para a reorganização do Sindicato dos Trabalhadores de Fábricas de Conservas, devendo por estes dias convocar uma sessão daquela classe. Urge que todos os trabalhadores de fábricas acorram à chamada da U. S. O.—E.

Metalúrgicos de Vila Real de Santo António

VILA R. S. ANTÓNIO, 18.—Lavra grande de entusiasmo entre a classe metalúrgica pela organização do sindicato da sua classe. Existia um sindicato metalúrgico que, por ser composto na sua maioria por soldados e segundo resoluções dos congressos metalúrgico e de conservas, passa a fazer parte da federação desta indústria.—E.

Secção Telegráfica Federações

METALURGICA
S. U. de Vila Real de Santo António.—Recebemos ofício; segue expediente e ofício.
Sindicatos da Marinha Grande e de Faro.—Seguem ofícios.

JUVENITUDES SINDICALISTAS
Núcleo de Portimão.—Recebemos vale 45550.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

MELHORIA DE VENCIMENTOS

Se os boatos se confirmassem melhor seria não mexer nos honorários dos funcionários

Com o mesmo ritmo desordenado e celeridade com que giram os desencontrados boatos sobre ordem pública, prisões e movimentos revolucionários, giram também os boatos sobre melhoria de situação que o funcionalismo deseja para os seus minúsculos vencimentos, pois que ora se garante que o governo não algum faz ou tenciona fazer das reclamações que lhe foram presentes, ora que está em elaboração uma nova equiparação em tudo semelhante aos ordenados do pessoal do Congresso.

Ultimamente coincidindo um tanto com os anormais acontecimentos que tanto têm perturbado a sociedade portuguesa, têm esses boatos tomado uma proporção digna de menção, e isto, que uns filiam na necessidade que o governo tem de captar a simpatia da maior força eleitoral, outros baseiam-na na miséria que o funcionalismo vem atravessando, miséria que forçando-o a uma constante agitação o pode de um para outro momento levar a cometer qualquer desatado. Mas ou por que dotados dum critério diferente ou por qualquer outra razão, que muito livremente poderíamos apoiar em factos passados, cremos que a maior causa desses boatos reside no facto, de ser conveniente dar aos interessados a impressão de que a sua miséria não é ignorada pelo governo, e ainda que, se ela não é já de pronto atendida, é porque assuntos de mais alta e capital importância tomam a acção e o tempo de quem tem o indeclinável dever de se atender, como se alguma coisa houvesse de mais importância e urgência que a fome e o mal estar.

Agora por exemplo, corre por aí que está em preparação um decreto ou qualquer outra coisa equivalente, equiparando o restante funcionalismo aos serventários do Congresso da República, e isto, porque não faz sentido que enquanto aqueles têm um vencimento os outros sendo empregados do mesmo patrão o Estado, tenham outro, mas que devido ao facto dessa equiparação traze algum aumento para os atingidos, será criado um novo imposto de rendimento que conquanto não absorva o total do aumento, nem por isso deixará de lhes coher a maior parte. Não sabemos se isto será a expressão completa da verdade, mas dando de barato que é, que lucrará o funcionalismo com um aumento que ao contrário do estatuto pela Bíblia, é dado com a direita para ser tirado pela esquerda?

Se algum tencionar conceder ao funcionalismo um aumento, que apenas o pode prejudicar ainda mais do que outros que já lhe têm concedido, alguns dos quais tiveram o condão de fazer clamar em pleno parlamento, a homens que já têm ocupado as cadeiras ministeriais, serem verdadeiras burlas para os mais humildes, porque não tem esse alguém a força precisa para antes lho negar? Sim! Porque conceder ao funcionalismo um aumento que lhe seja cortado a seguir pela criação ou aumento dum imposto, será apenas autorizar o comércio, essa sanguessuga, faminta e insaciável, a dar novo assalto no preço dos géneros em que negocia ou trapaceia, porque não constitui um segredo para ninguém o facto dessa cafila de exploradores, se conservar alerta e vigilante, aguardando o momento em que o funcionalismo é aumentado, para, qual hiena brutal e sanguinária, formar o salto, não sobre as gulas do funcionalismo desprevenido e desorganizado, mas sobre todos aqueles que têm a infelicidade de lhes cair nas garras.

Mas não, tudo isto não deve passar de boatos, pois nem esse imposto seria bem aceite, nem o governo decerto pensa nêlo.

PAULO EMILIO

AS GREVES

Metalúrgicos do Porto

Reuniu o conselho técnico do S. U. Metalúrgico do Porto, e, tomando conhecimento de resoluções do pessoal da fábrica Alsaciana e da Companhia de Esmaltagens, Ltd., que se encontram em greve, resolveram nomear uma comissão para entrevistar os industriais respectivos.

Mobiliários de Ponte de Sôr

PONTE DE SÔR.—Os operários da oficina Aires e Salvador, da indústria mobiliária, encontram-se em greve em virtude de lhes ser imposto a diminuição de salário.

Pedem-nos para prevenirmos os camaradas da mesma indústria que não devem vir para esta localidade traír o movimento.

Pessoal da «Central Tejo»

Continua sem desaleitamento a greve do pessoal da «Central Tejo» que há dias se mantém contra o arbitrário despedimento de 6 operários por se rebelarem contra o não cumprimento do horário de 8 horas.

O Sindicato Metalúrgico, que vem acompanhando este movimento, nomeou dois delegados que junto dos grevistas e empresa em litígio procurarão solucionar.

Um apelo do Conselho Técnico do Sindicato Metalúrgico

Este Conselho apela para a solidariedade moral de todos os metalúrgicos, a fim de não irem trabalhar para a fábrica «Central Tejo» enquanto durar o movimento.

Também previne todos os camaradas de que não devem executar qualquer trabalho daquela empresa.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: «Mi Hermana», de José Martín.—Preço: \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

HORÁRIO DE TRABALHO

Cobarde assassinato

Um mestre de obras mata um operário e fere outro, por pretenderem o horário de trabalho respeitado

SETUBAL, 17.—Ontem, ao cair da tarde, foi uma comissão de soldados procurar, na sua obra, o sr. José Gueda, para lhe fazer sentir, em obediência a resoluções do Sindicato, não dever consentir que ali se fizessem horas de trabalho suplementares, tendo a esposa dele atendido malcriadamente a comissão, dizendo-lhe que ele não estava, o que não era verdade.

Dispersa a comissão, alguns membros dela encontraram o mestre da mesma obra, José Cuco, a quem expuseram a necessidade de findar com as horas extraordinárias.

O José Cuco não lhes prestou atenção, e, deixando-os afastar-se, encobriu-se com uma espingarda disparando sobre eles alguns tiros de pistola.

Foram atingidos José Palma Gomes Canas, carpinteiro, com um tiro no baixo ventre, e Gabriel Baptista, pedreiro, com uma bala numa perna.

Acorreram muitos populares, pretendendo linchar o agressor, o que foi evitado pela polícia.

O José Gomes faleceu já, às 18 horas, no hospital civil, em virtude do cobarde atentado.

A constenação é geral, no meio operário, onde José Gomes, que deixava viúva e dois orfãos, era muito querido.

Afirma-se que o autor da infame proeza será apançado.—E.

Não se cumpra o regulamento em Olhão

OLHÃO, 18.—O regulamento do horário de trabalho não é aqui cumprido, por não ter sido ainda publicado o decreto, diz o sr. delegado do governo.—E.

Metalúrgicos do Porto

O conselho técnico e de melhoramentos do S. U. Metalúrgico do Porto, comunica aos operários da indústria que não devem ir trabalhar para a fábrica de tecidos de Santos Henriques, ao Campo Alegre, em virtude deste querer forçar os operários a atiração o horário das 8 horas.

Mais comunica que devem ter cuidado com os operários Cláudio Mendes, João Duarte, António Ferreira dos Santos, José Loureiro e Alfredo Banana.

O «Diário do Governo» deve publicar hoje o respectivo regulamento

Segundo nos informaram da Imprensa Nacional o «Diário do Governo» I Série publica hoje o regulamento da lei 5516 (horário de trabalho), que desde há dias é aguardado ansiosamente pelas classes interessadas.

Sobre o mesmo assunto a Associação dos Caixeiros de Lisboa enviou-se o comunicado que segue:

A Direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa comunica a todos os empregados no comércio que, segundo informações dadas pela Imprensa Nacional o novo regulamento do horário do trabalho deve ser inserido no «Diário do Governo» I Série, que hoje é distribuído.

Resolveu reunir hoje extraordinariamente, pelas 21 horas, a fim de assentar na forma de divulgar e fazer executar o novo regulamento.

Trabalhadores rurais

A Câmara Sindical do Trabalho do concelho de Vila Franca de Xira, apreciando o novo regulamento do horário de trabalho, protesta contra o facto do mesmo não abranger os trabalhadores rurais e os chamados criados domésticos.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

As barracas de furturas

Escreve-nos o sr. Júlio Jorge Fernandes, proprietário duma barraca de furturas no Parque Maier, dizendo-nos terem os operários empregados na dita barraca feito horas suplementares, por não ter conseguido o pessoal necessário para as evitar, e que não mais as permitiria.

Folgamos com essa essa resolução, mas cremos que não terá esse senhor dificuldade em conseguir os operários que queira, dada a grande falta de trabalho na indústria da construção civil, como, de resto, em todas as outras.

Polá indústria da Construção Civil

O delegado da Bólsa do Trabalho e Solidariedade da Construção Civil, juntamente com um delegado do Sindicato do Seixal, entrevistou ante-ontem o administrador dos Serviços Hidráulicos sobre a verba votada para a reparação do muro que vai do Seixal a Arrentela.

Respondeu esse senhor que ia procurar o processo para lhe dar o devido andamento mandando comparecer os delegados no dia seguinte.

Ontem informaram os delegados de não ter aparecido o processo, mas apenas uma cópia dêle, sendo o orçamento de 60 contos e não de 90, devendo o caso ser resolvido no prazo de 8 dias.

Procurou o delegado da Bólsa o director dos edifícios públicos, para saber o que havia acerca da reabertura dos trabalhos no Palácio de Sintra. Atendeu-o o engenheiro sr. Máximo, dizendo ter o orçamento de sofrer uma emenda, depois do que seria enviado à administração a fim de prosseguirem os trabalhos.

Corticeiros de Aldegaleta

ALDEGALETA, 19.—Reúnem, em assembleia dêle, os operários corticeiros, estando presente um delegado da Federação, para se ocupar da pretendida baixa de salários na casa Francisco Beatriz, tomando conhecimento do facto de se ter evitado a baixa.

Decidiu-se prevenir, mais uma vez, os operários da indústria, que não devem vir trabalhar para esta localidade sem consultar o sindicato respectivo.—E.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Sensacionais revelações sobre a obra de traição do falecido

‘leader’ operário Samuel Gompers

Como é sabido foram os Cavaleiros do Trabalho e a Federação Americana do Trabalho que iniciaram em 1886 a primeira ofensiva importante contra o capitalismo com o movimento a favor da jornada de 8 horas.

O ardor com que esta luta foi travada teve a sua primordial demonstração na tragédia do Haymarket, que serviu de pretexto para o assassinato de cinco militantes operários anarquistas de Chicago.

Com a morte destes lutadores e o encarceramento doutros com a mesma orientação revolucionária, o movimento operário americano perdeu o lugar que ocupava internacionalmente, e abandonando o terreno da acção directa, já despedido da influência dos Parson, Ling, etc., passou a marcar passo na reatuação das organizações operárias. E sob a direcção vii de Samuel Gompers a Federação Americana tornou-se desde então uma entidade na dependência do governo americano, defendendo a outrance a organização capitalista.

Muitas vezes sobre Gompers caiu a afrontosa acusação de que era um agente às ordens da polícia americana, e agora esta acusação é comprovada por uma autobiografia desse repulente traidor.

Assim a este respeito encontramos em *El Protesto*, de Havana, o seguinte:

«Revelou-se agora uma outra das virtudes do que foi presidente da Federação Americana do Trabalho, Samuel Gompers não só fez de servente dos plutocratas de Wall Street, mas também foi um informador da polícia yankee e um provocador disposto a oferecer ao governo o pretexto que justificasse as suas brutais repressões. Durante a guerra esse chefe operário dirigiu a campanha de recrutamento, poz-se ao serviço das autoridades militares e apontou os submissos e internacionalistas aos linchadores pagos pelas grandes empresas interessadas na manatanga mundial.

Numa autobiografia de Gompers, que publica a imprensa burguesa para demonstrar a fidelidade do laço que foi presidente da Federação Americana do Trabalho, faz-se referência a um pretenso *complot* contra Wilson, o atrabiliário pgregório da paz armada. Segundo refere nas suas memórias Gompers, foi o seu excessivo zelo político que salvou o vida do ex-presidente da terra dos yankees. Vejamos como tecem essa novela os jornalistas de Wall Street, segundo informa um telegrama de Nova York:

«Uma narração, que até agora não tinha sido dada à publicidade, relativa a um suposto *complot* para assassinar o presidente Wilson, durante a guerra, foi descoberta na autobiografia de Samuel Gompers. Gompers cita nas suas memórias, o nome do agente Garland, da polícia secreta, declarando que foi o herói que descobriu o *complot* e enganou os conspiradores.

Assigura Gompers nas suas memórias que, certo dia recebeu um aviso telefónico pedindo-lhe que esperasse a chegada dum mensageiro, que lhe levaria notícias importantes. O *leader* operário permaneceu no seu escritório e ao fim dalgum tempo chegou um mensageiro que lhe entregou uma carta de Garland, explicando-lhe em todos os seus detalhes um *complot* dum grupo de extremistas para assassinar Wilson. Horrorizado Gompers correu imediatamente à Casa Branca, conseguindo obter do presidente uma entrevista à meia-noite, e logo se reuniaram em conferência o presidente Wilson, os membros do seu gabinete e os chefes de polícia secreta.

Tomou-se toda a espécie de precauções para proteger a vida do presidente. Quanto a Garland, Gompers disse que desaparecera pouco depois, enquanto perseguia os espíritos inimigos, sem que nunca se soubesse qual tinha sido a sua sorte.

Essa estranha novela terrorista só pôde ocorrer a Samuel Gompers. Durante a guerra o presidente da Federação Americana do Trabalho obteve de Wilson carta branca para perseguir os operários conscientes e ordenar o assassinato dos que se distinguiram pela sua propaganda revolucionária. Daí que o suposto *complot* contra o presidente da república tenha todas as aparências duma provocação de Gompers para justificar posteriores repressões, valendo-se para isso dum mercenário da polícia. A misteriosa desapareição do polícia Garland não demonstra que o plano terrorista foi uma invenção do inundo laço de Wall Street?

A biografia de Gompers deve ser o seu melhor retrato moral. Nessas memórias decerto aparecerá em toda a sua miserável e perversa personificação o homem que arrastou pelo lodo a dignidade e a consciência do proletariado dos Estados Unidos.

Deve merecer-nos toda a atenção neste momento o facto do desvio que sofreu o movimento revolucionário americano após o aniquilamento, em 1886, dos militantes anarquistas, conhecidos pelos mártires de Chicago, que nêlo exerciam a sua poderosa acção.

SOLIDARIEDADE

Bólsa de trabalho e solidariedade da construção civil

Este organismo comunica a todos os sindicatos e secções sindicais que as participações, para efeito de solidariedade a prestar a camaradas presos, devem descrever, nos nomes, ofícios dos sócios presos à data da prisão e o motivo desta.

Quem vier receber solidariedade deve vir munido da caderneta sindical, ou de um documento do sindicato, quando a não possuem.

A favor de Rodolfo Marques da Costa

O Festival que se deveria realizar a 23 do corrente, no Salão da Construção Civil, a favor do nosso camarada Rodolfo Marques da Costa, ficou transferido para 6 de Junho, por motivos extranhos à vontade da Comissão Organizadora.

Aos portadores de bilhetes pede-se, entretanto, para prestarem contas, até domingo, dos que já passaram, para que o beneficiado possa saldar já alguns dos seus compromissos.

VIDA SINDICAL

C. S. T. L.
(Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa)

Reúne hoje pelas 21 horas a Comissão Instaladora.

C. G. T.

Conselho Confederal

Com a representação dos organismos que assistiram à sessão anterior, excepto a Federação Marítima, reuniu o Conselho Confederal em 15 de Maio para continuação dos seus trabalhos.

Presidiu Joaquim de Sousa, secretariado Quirino Moreira e Manuel Rodrigues. Foram lidas as moções dos delegados da F. Ferroviária e U. S. O. do Porto apresentadas na sessão anterior.

Falaram sobre estes documentos quasi todos os delegados que se reportaram largamente à acção a dispendir a fim dos objectivos demarcados, naquelas moções poderem ser materializados.

Júlio Luís informa o conselho do resultado das «démarches» pró-libertação dos presos, declarando que o governo garantiu a respectiva comissão que regressariam à metrópole os presos não implicados nos assaltos.

Iniciou-se em seguida a discussão sobre o pedido de demissão do secretário geral e director deste jornal.

Manuel Joaquim de Sousa manda para a mesa a seguinte moção:

«O conselho confederal, apreciando o pedido de demissão do secretário geral e director de A Batalha, atendendo a que as razões que o mesmo apresenta não são suficientes para lhe ser satisfeito aquele desejo resolve não aceitar essa demissão e reitera ao mesmo, como até agora, a sua confiança».

Silva Campos declara que a sua situação ainda se não modificou, razão porque subsiste o seu pedido de demissão, que não poderá ser modificado com o documento apresentado.

M. J. de Sousa reforça as suas afirmações expressas no documento. Diz que a dois dias do Congresso Confederal o pedido de demissão não tem razão de existir.

Gonçalves Vidal, na qualidade de membro do comité, solidariza-se com a atitude de Silva Campos apresentando igualmente a sua demissão.

Jerónimo de Sousa não acha lógico o pedido de demissão de Silva Campos.

Júlio Luís apresenta a seguinte moção:

«O Conselho Confederal, tendo em atenção que é inoportuna a apreciação do pedido de demissão do secretário geral, porquanto tendo sido incumbido dum missão de carácter internacional e que até agora lhe não foi possível apresentar o seu relatório, trabalho da maior importância e alta transcendência para a organização operária nacional; o mesmo resolve rejeitar a apreciação do seu pedido de demissão para depois de apreciado o relatório sobre a sua delegação ao Congresso Internacional da A. I. T.»

Carlos Coelho como membro do Comité não concorda com a demissão de Silva Campos.

António Monteiro considera inoportuna a demissão.

Alexio de Oliveira, a-pesar de não ter concordado com a atitude de S. Campos no movimento de 18 de Abril, julga extemporânea a sua demissão.

M. J. de Sousa discorda da moção de Júlio Luís, pois entende que Silva Campos foi a Amsterdam como delegado da C. G. T. e não como seu secretário geral.

Joel Pontes, Lúcio Costa, Faustino Fer-

reira, Manuel de Figueiredo, Ferro Junior e Antunes Rodrigues manifestam-se em desacordo com o pedido de demissão de Silva Campos.

Silva Campos mantém o pedido de demissão, não considerando assizada a atitude dos seus colegas do Comité que se solidarizaram com o seu gesto.

Jerónimo de Sousa manda para a mesa o requerimento que segue o qual é aprovado: «Requerio prioridade para a votação da moção do delegado da U. S. O. do Seixal».

Em seguida foi aprovada a moção da U. S. O. do Seixal, permanecendo no lugar de secretário geral o camarada Silva Campos.

O presidente antes de encerrar a sessão regosija-se com a maneira elevada como o Conselho discutiu o assunto.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico.—Este Sindicato previne os sindicatos que em harmonia com os estatutos, a solidariedade só lhe poderá ser prestada quando se encontrarem em dia com as suas cotas.

Oficiais de Marinha Mercante.—

A assembleia geral aprovou uma moção reiterando a confiança ao consocio sr. J. H. Morais; aprovou o regulamento interno e transferiu para amanhã a discussão dos delegados a enviar a Paris.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Descarregadores de Mar e Terra da Vila da Vala do Carregado.—Na assembleia geral deste organismo foi largamente apreciada uma petição dum grupo de meninas em favor do hospital de Vila Franca de Xira. Foi resolvido deferir aquele pedido, contribuindo com a importância de 80\$00.

Também foi eleita uma comissão de 4 membros a fim de proceder à medição do terreno comprado para a sede deste organismo.

Construção Civil de Ponte de Sôr.—Foi aprovado um caloroso protesto contra o intento das autoridades americanas em persistirem na morte dos camaradas Saco e Vanzetti, não obstante os protestos dos trabalhadores de todo o mundo.

Metalúrgicos do Porto.—A assembleia geral nomeou delegados à conferência inter-sindical: Saul de Sousa, Inácio dos Santos Vizeu e Joaquim Mendes Gomes. Foram nomeados para recompor a comissão administrativa: António Vieira, Mário Silva e Amândio Pinto. Aprovou-se uma moção de protesto contra a U. I. E.

Tomou conhecimento da constituição do conselho técnico, que já iniciou os seus trabalhos, reunindo todas as segundas-feiras, às 20,30 horas, na sede central, rua de Camões, 364, 2.º

C. Civil de Sintra.—Refinam amanhã, pelas 17,30 horas, as comissões administrativa e revisora de contas.

Câmara Sindical do Trabalho de Vila Franca de Xira.—Apreciou o tipo de pão, chamado regional, verificando ser de péssima qualidade, aguardando algum tempo para, se não melhorar, decidir sobre o assunto.

Resolveu convocar o conselho geral para o dia 31 do corrente, às 19,30 horas.

Manipuladores de pão de Santarém.—Reuniu esta classe em assembleia magna com bastante concorrência para comemorar o primeiro dia de descanso dominical. Foi atacada a forma como alguns industriais querem desprestigiar essa regalia, tendo feito uso da palavra três delegados do Sindicato de Lisboa que enalteceram as vantagens da organização, atacando a forma como alguns industriais desta cidade querem amoldar uma classe que pretende organizar-se. A sessão terminou no meio de grande entusiasmo e aos vivos à C. G. T. e A Batalha, Sindicatoismo revolucionário e ao trabalho diurno.

Comissão Escolar da C. Civil

Realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, na sede desta comissão e salão da Construção Civil, uma recita em auxílio do seu cofre, estando a parte dramática a cargo da Escola Teatro «Araújo Pereira».

Abrihantará a festa um grupo musical que para tal fim foi convidado.

Os bilhetes para a mesma encontram-se à venda na sede da comissão, bem como no continúo da C. G. T.

A VOZ DA CADEIA

Biblioteca dos presos

A Biblioteca dos Presos Sociais recebem a oferta dos seguintes livros: «Em redor de África», de Eduardo de Noronha; «O Congo Português e as suas riquezas», de José de Almeida Matos; «A caminho de África», de Brito Camacho; «Lusitania» (fascículo III) revista de Estudos Portugueses e «La Revolucion y La Cultura» (de la Era Bolxevista), de Máximo Gorki.

Um preso estupidamente agredido